

Antropologia da primeira infância – parte 2

O conhecimento dos processos evolutivos na primeira infância

Ernest Michael Kranich



A superação da força da gravidade através da Vontade

Pode se conhecer aspectos essenciais do caráter específico do desenvolvimento da primeira infância quando partimos daquele processo que leva à maior transformação dentro dos primeiros anos: a conquista da postura ereta. Temos, porém de observar esse processo sob vários aspectos. Quando acompanhamos o processo, o esforço que a criança faz nos primeiros meses para levantar a cabeça, como ela luta durante muitos meses contra o peso do seu corpo para finalmente, ao postar-se de pé, conquistar por fim a vitória sobre a força da gravidade, desde os pés até a cabeça, então compreenderemos que a criança é fundamentalmente um ser ativo. É um ser que, já em suas primeiras semanas e meses, desenvolve a partir de seu próprio esforço, no qual, desde o início atua uma capacidade fundamentalmente humana: a necessidade de não permanecer no que foi recém-adquirido e sim continuar se esforçando para além do já conseguido. Hegel disse, em suas palestras histórico-filosóficas, que o desenvolvimento se fundamenta numa atividade interior, o “impulso para a perfeição cada vez maior”. Este anseio mais profundo já está presente na criança pequena. Ele se manifesta naquela força com a qual a criança vai superando, cada vez mais, a gravidade. Esta força é a vontade, a partir da qual o homem sempre atua quando se confronta ativamente com obstáculos. Para não haver mal entendidos, faz-se necessário esclarecer que o termo “vontade” não significa aqui o propósito de executar algo. A vontade é aquela força íntima que dá origem a ação, a execução. Com ela o homem

vivencia sua atividade como vinda dele mesmo. A vontade é a própria força primordial do homem.

Quando a criança se eleva para a vertical em seu primeiro ano de vida, ela toma posse e permeia todo o seu corpo com essa força da vontade. É desta forma que o corpo se torna uma posse individual da criança.

A postura ereta significa a superação total da força da gravidade pela atuação soberana da vontade e, por outro lado, a exposição máxima ao equilíbrio.

Nas ciências já se discutiu muito sobre o motivo pelo qual o homem, ao contrário dos animais, adotou esta posição tão insegura de equilíbrio. Buscar a resposta em causas externas só leva a especulações e a resultados insatisfatórios. A criança não se apoia exteriormente sobre quatro pernas como o animal. Ela mantém seu equilíbrio através de uma força interior e, através disto, ela tem a seguinte vivência: eu tenho meu centro em mim mesmo; sou um ser que tem um centro em si mesmo. É por meio da vontade que supera a força da gravidade, que o homem se torna centralizado em si mesmo. Isto indica que a vontade tem características de Eu. Como Eu, designamos aquele âmbito a partir do qual o homem atua por si mesmo e onde ele experimenta concomitantemente o centro em si mesmo. Portanto, temos de fazer uma distinção entre Eu e autoconsciência, consciência do Eu. A consciência do Eu só aparece em torno dos três anos, quando certas regiões do cérebro (no córtex) adquiriram um certo grau de diferenciações. O Eu está presente desde o início da vida.

Tradução de Christa Glass. Revisão de Ruth Salles